

Militarium Ordinum Analecta

FONTES PARA O ESTUDO DAS ORDENS RELIGIOSO-MILITARES

17

2013

Comendas das Ordens Militares: perfil nacional e inserção internacional

Noudar e Vera Cruz de Marmelar



FRONTEIRA DO CAOS
EDITORES

Militarium Ordinum Analecta
FONTES PARA O ESTUDO DAS ORDENS RELIGIOSO-MILITARES

Comendas das
Ordens Militares:
perfil nacional e inserção internacional

Noudar e Vera Cruz de Marmelar

Luís Adão da Fonseca
(coordenação)



FRONTEIRA DO CAOS
EDITORES

Título

Comendas das Ordens Militares: perfil nacional e inserção internacional
Noudar e Vera Cruz de Marmelar

Direção da Coleção

Luís Adão da Fonseca

Introdução e Coordenação

Luís Adão da Fonseca

Revisão

Maria Cristina Pimenta

Paula Pinto Costa

António Pestana de Vasconcelos

Todos os Direitos Reservados

CEPESE e Fronteira do Caos Editores Lda.

Capa

Maria Adão

Impressão e Acabamento

Barbosa e Filhos, Lda.

Depósito Legal

ISBN CEPESE

978-989-8434-21-0

ISBN Fronteira do Caos

978-989-8647-12-2

1ª Edição

PORTO – 2013

CEPESE

Rua do Campo Alegre, 1021

4169-004 Porto

cepese@cepese.pt

www.cepese.pt

FRONTEIRA DO CAOS EDITORES LDA.

Apartado 52028

4202-801 Porto

fronteirado caos@netcabo.pt

www.fronteirado caoseditores.pt

**Comendas das
Ordens Militares:**
perfil nacional e inserção internacional

Noudar e Vera Cruz de Marmelar

**Luís Adão da Fonseca
(coordenação)**



FRONTEIRA DO CAOS
EDITORES

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
PARTE 1	
COMENDAS DAS ORDENS MILITARES: CONCEITO E ORGANIZAÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - O que é uma comenda das Ordens Militares?	19
O conceito de Comenda (Idade Média)	19
A função das comendas na Época Moderna. Uma aproximação através das Ordens Militares castelhanas	29
CAPÍTULO 2 - Relações entre a cabeça da Ordem e as Comendas	37
A Ordem do Hospital	37
A Ordem de Calatrava /Avis	46
CAPÍTULO 3 - A organização das Comendas na Península Ibérica	55
1. Na Ordem do Hospital	55
Coroa de Aragão e Navarra	55
Castela	62
Portugal	70
2. A Ordem de Calatrava /Avis	78
Castela	78
Portugal	85
PARTE 2	
A COMENDA DE NOUDAR	97
CAPÍTULO 4 - As Memórias	99
1. Memória arqueológica	99
2. A representação do passado dada pela documentação	110
CAPÍTULO 5 – História da Comenda de Noudar	125
1. A fronteira entre Portugal e Castela no século XIII	125
2. A Comenda de Noudar e o seu território	133
CAPÍTULO 6 - Determinações de fronteiras e de termos municipais	145

CAPÍTULO 7 - Implantação patrimonial, jurisdicional e social	159
1. O património construído e fundiário da comenda de Noudar	159
2. Aspetos jurisdicionais	173
3. Os comendadores de Noudar: entre a Ordem e a Coroa	181
PARTE 3	
A COMENDA DE MARMELAR	193
CAPÍTULO 8 - A reorientação das vias de comunicação no Alentejo após a Reconquista Cristã	195
CAPÍTULO 9 - História da Comenda	207
1. Comenda e território	207
2. Dimensão imaterial da comenda de Marmelar	227
CAPÍTULO 10 - Implantação patrimonial, jurisdicional e social	235
1. O património construído e fundiário da comenda de Marmelar	235
2. Aspetos jurisdicionais	252
3. Comendadores de Marmelar: genealogia e história social	256
CAPÍTULO 11 – Aspetos devocionais	271
1. Culto da Vera Cruz	271
2. Perene(s) deserto(s). Invenções do ermo nas religiosidades do Sul de Portugal, sécs. VIII-XV	281
CAPÍTULO 12 - Património artístico	291
1. Arquitectura da igreja e do conjunto monumental	291
2. Pintura	300
3. Cofre-relicário e Cruz Processional	309
SIGLAS	319
BIBLIOGRAFIA	321
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	349
AGRADECIMENTOS	357
LISTA DE AUTORES	359
BOOK SUMMARY	361
FOTOGRAFIAS	365

INTRODUÇÃO¹

Este volume, intitulado *Comendas das Ordens Militares: perfil nacional e inserção internacional*, é resultado do projeto PTDC/HIS-HIS/102956/2008, aprovado pela *Fundação para a Ciência e Tecnologia* em 2009. Foi desenvolvido entre 2010 e 2013, no âmbito das atividades do Grupo de Investigação de Estudos Medievais e do Renascimento do *Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade* (CEPESE) da Universidade do Porto. O seu objetivo foi o de desenvolver um estudo monográfico de duas comendas das Ordens Militares no Sul de Portugal (Noudar e Marmelar, a primeira da Ordem de Avis e a segunda da Ordem do Hospital), tendo em conta a sua contextualização, nomeadamente no âmbito Peninsular.

Não foi a primeira vez que o tema foi objeto de atenção por parte deste grupo. Em maio/junho de 2007, foi preparado um texto intitulado *Comendas da Ordem do Hospital em Portugal e no Sul de Itália: fontes documentais e enquadramentos metodológicos*, que foi apresentado na Universidade de Évora, por ocasião do 10^o aniversário

¹ Texto de Luis Adão da Fonseca.

do *Mediterranean Studies Congress*². No ano seguinte, organizou-se no Porto um seminário Luso-Italiano sobre esta mesma temática, que deu origem à publicação, em 2009, de um volume intitulado *Comendas das Ordens Militares na Idade Média*, na coleção *Militarium Ordinum Analecta*³). Neste seminário foram abordados diferentes aspetos do tema, com especial incidência em Portugal e Itália, mas, desde logo, se tornou evidente que se impunha levar a cabo um trabalho mais profundo. Assim, foram seleccionadas duas comendas, cuja escolha se explica pelo seu carácter emblemático no quadro da história destas milícias e não tanto pelo estudo das duas povoações por si só. São elas que constituem o objeto de estudo do presente projeto.

Nesta ordem de idéias, o plano de trabalho foi desenvolvido tendo em vista o estudo simultâneo da história de cada comenda, da sua evolução social, institucional e económica, assim como do seu património artístico e arquitetónico. De facto, se, em Noudar, estamos perante uma terra de fronteira diretamente relacionada com a história Castelhana (especialmente da Andaluzia), em Marmelar, onde uma relíquia da Santa Cruz é venerada sob a proteção da Ordem do Hospital, a região foi incluída nos itinerários de peregrinação que lhe conferiram um forte perfil devocional. Neste sentido, estas duas características, muito diferentes uma da outra, tornaram possível uma abordagem metodológica interessante, que visou o estudo das Ordens Militares, tendo em vista duas dimensões importantes da história dessas instituições na Península Ibérica medieval: a realidade da fronteira e a lógica que subjaz à implantação territorial das comendas.

Assim, de acordo com estes propósitos, foram definidas duas linhas de ação:

- A. Por um lado, a preparação de três livros onde é reunida a documentação relativa a estas duas comendas. Dentro de curto espaço de tempo, estarão disponíveis em formato de e-books, sendo o respetivo acesso possível através do site do *Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade* (CEPESE), integrado na coleção *Militarium Ordinum Analecta* [<http://www.cepese.pt/portal/investigacao/publicacoes/tt-militarium-ordinum-analecta>]. Assim:
- Um primeiro volume com documentos sobre Noudar (desde 1248 até 1554).
 - Um segundo volume com um inventário da dimensão patrimonial de Noudar, de 1606-1607.
 - Um terceiro volume com documentos sobre Marmelar (desde 1258 até 1640).

² <<https://www.mediterraneanstudies.org/ms/evoraprogram.htm>> [consult 2013.09.25]. Texto apresentado por Paula Pinto Costa, tendo colaborado na sua redação: Maria Eugenia Cadeddu, Antonella Pelletieri, Nicola Montesano, Luís Adão da Fonseca e Paula Pinto Costa.

³ Disponível em <<http://www.cepese.pt/portal/investigacao/publicacoes/moa-11>> [consult 2013.07.14].

Introdução

- B. Por outro lado, a preparação de um volume monográfico sobre estas duas comendas. Produto da colaboração de vários autores, procura aproveitar a informação reunida nos três citados e-books, e estudar o funcionamento das referidas comendas, nos seus diferentes aspetos, tendo em vista o enquadramento geral dos problemas no contexto da Península Ibérica. É este volume que agora se publica.

Depois de uma breve introdução onde são explicitadas as questões mais importantes e a metodologia adotada na investigação, o texto está dividido em três partes, sendo a primeira de carácter geral, e as outras duas dedicadas a cada uma das comendas.

O que é uma comenda? Procurámos responder a esta pergunta fulcral através dos textos iniciais, que fazem parte do capítulo 1 deste livro, da autoria de Luis García-Guijarro Ramos e de José Ignacio Ruiz Rodríguez. A questão é importante, entre outras razões, porque muitas vezes a dimensão política, social e económica destas instituições é analisada preferentemente através da sua expressão territorial. Como escreve Philippe Josserand, no espaço europeu, poucas palavras tiveram tanta divulgação como o termo comenda, *utilizado à margem de qualquer historicidade a fim de designar qualquer estabelecimento que se considere ter pertencido aos freires das Ordens Militares*⁴. Talvez por isso, sejam frequentes algumas confusões, o que levou a que, por vezes, se tenha chegado a números extravagantes quando se trata de quantificar as comendas de uma determinada Ordem Militar⁵.

Por outro lado, se algumas tentativas de aferição de tipologias, por vezes, são úteis, podem, no entanto, criar algumas dificuldades quando se pretende utilizá-las para generalizações. Recordo, por exemplo, a tipologia proposta por Joan Fuguet Sans para a Catalunha (convento-castelo; cabeça de uma comenda ou de uma rede de casas e sub-comendas; convento rural, convento urbano e convento paróquia, etc.⁶). De facto, como muito bem se acentua no capítulo 1 deste livro, a dimensão comendatária das Ordens Militares é mais ampla e complexa do que uma análise meramente empirista pode manifestar. Na verdade, embora seja muito numerosa a bibliografia dedicada ao estudo das comendas das Ordens Militares, nos seus diferentes aspetos (o seu papel na organização do território⁷, as diferentes

4 JOSSERAND, 2009a: 245. Cf. JOSSERAND, 2009b: 151. Alain Demurger não diz coisa diferente quando escreve: *A palavra comenda é utilizada a torto e a direito para designar qualquer casa de uma Ordem Militar. Também aqui é conveniente ser mais rigoroso. A comenda não é nem uma casa (domus) nem um convento. É uma circunscrição, que pode englobar uma ou mais casas [...]* (DEMURGER, 2002: 122-123).

5 DEMURGER, 2002: 123.

6 FUGUET SANS, 1995: 365 ss.

7 AYALA MARTÍNEZ, 2007: 327-354.

fases a sua evolução no período medieval⁸, a tipologia⁹, a dimensão senhorial¹⁰ e o problema da permanência vitalícia e do carácter hereditário¹¹ e sobretudo a sua relação com o património e a renda - a vertente mais frequentemente estudada¹² -), é evidente, como escreve Luís García-Guijarro Ramos, que *a razão de ser última das comendas está subjacente nos dados fornecidos pela documentação, mas não aparece especificamente neles*. Na verdade, o fenómeno comendatário, nas Ordens Militares, só ganha em ser estudado em termos globais, de forma a evitar o que Philippe Josserand, com razão, chamou *poderoso desequilíbrio temático*¹³.

É evidente que as comendas tiveram uma evolução com ritmos diferenciados, segundo a milícia e a área geográfica. Nesse sentido, a compreensão da formação da sua estrutura e da rede em que se inserem deve ter em conta tal flexibilidade¹⁴, respeitando os ciclos de implantação que são o oposto de sistemas uniformes que pretendem ser abrangentes. Por isso, é fundamental reconhecer, dentro das comendas, como se vão formando as estruturas de poder, sem perder de vista o modo como elas se vão progressivamente fortalecendo¹⁵. Na verdade, de forma semelhante ao que acontece ao nível cimeiro destas instituições, também ao nível das comendas, mercê da introdução de fatores de natureza política ligados ao peso determinante das monarquias¹⁶, assistimos (fenómeno que, em certa medida, pode parecer paradoxal) à subida do *nível social* dos comendadores. No caso presente, este aspeto é importante porque Noudar pode representar um caso particular desta relação.

8 AYALA MARTÍNEZ, 2007: 328-332. GARCÍA-GUIJARRO RAMOS, 2002.

9 AYALA MARTÍNEZ, 2007: 337-339.

10 JOSSERAND, 2004. RODRÍGUEZ-PICAVEA, 2008: 341-344.

11 AYALA MARTÍNEZ, 2007: 348 e 351.

12 Torna-se, por isso, impossível citar aqui a bibliografia relativa a este aspeto, mesmo que nos limitássemos a referir apenas a mais relevante. Assim, a que se indica é feita unicamente a título de exemplo, tanto em relação a estudos de carácter geral (AYALA MARTÍNEZ, 2007, 615-695. BELLOMO, 2008. LADERO QUESADA, 1975), como a monografias dedicados a comendas específicas (BONET DONATO, 1994: 277-292 e 293-317. NOVO CAZÓN, 1986. MUR I RAURELL, 1988. RIVERA GARRETAS, 1985. SÁINZ DE LA MAZA LASOLI, 1980), ou a trabalhos mais orientados para a análise da temática relacionada com a *renda feudal* (GARCÍA-GUIJARRO RAMOS, 1978. PEINADO SANTAELLA, 1982. PEINADO SANTAELLA, 1991).

13 JOSSERAND, 2004: 15-16. Observações semelhantes em JOSSERAND, 2009a: 245.

14 Trata-se de um aspecto para o qual vários autores têm chamado a atenção. Entre outros: CARRAZ, 2005: cap. 2. JOSSERAND, 2004: 320-346. É especialmente interessante DEMURGER, 2002: 126-130, onde o autor desenvolve um conjunto de idéias à volta do tema das relações entre o centro e a periferia com interesse para a compreensão da rede comendatária: a presença do Mestre e o sistema peninsular da *Mesa Mestral*, a circulação de informações e dos homens, a transferência de dinheiro.

15 AYALA MARTÍNEZ, 1999a. AYALA MARTÍNEZ, 2002. VILLEGAS DÍAZ, 1991. Veja-se ainda, deste mesmo autor, o que está escrito no capítulo 3 deste livro.

16 Alguns exemplos: para além da bibliografia portuguesa (COSTA, 1999-2000: 177-240. OLIVAL, 2001: 39 ss. OLIVEIRA, 2009b: 39 ss. PIMENTA, 1997: 223-227. PIMENTA, 2001: 31-94. PIMENTA; SILVA, 1989. SILVA, 1997: 22-39. SILVA, 2002a: 43-110. SILVA; PIMENTA; COSTA, 2006), recorde AYALA MARTÍNEZ, 2000. AYALA MARTÍNEZ, 2007: 699 e ss. JOSSERAND, 2004: 459-650. RODRÍGUEZ DE LA PEÑA, 2000. RODRÍGUEZ-PICAVEA, 2008: 389-434.

Introdução

Em Portugal, esta questão da representatividade social dos comendadores foi estudada em diversos trabalhos, mas o autor que melhor a analisou como tema central da sua investigação foi Luis Filipe Olivera¹⁷. Com efeito, este historiador chamou a atenção para a necessidade de se considerar a origem social dos freires, dividida entre o mundo urbano e a nobreza. Entre 1330-1449, andariam por perto de 1/3 de nobres, embora não haja regularidade nesta proporção, e nunca tenham chegado a predominar, pelo menos até ao final do século XIV. No entanto, como escreve, a *aristocratização das Ordens não se pode dissociar, por outro lado, da influência que a Coroa nelas exercia*¹⁸, o que pode ter sentido em função da transformação que as Ordens padecem com o advento da Dinastia de Avis. Aliás, este fenómeno não terá sido totalmente alheio a determinadas facetas da organização da sociedade política peninsular nos finais da Idade Média, quando o fortalecimento do poder monárquico é visto como compaginável com a afirmação *estamental* das aristocracias, como Luís Suárez Fernández chamou a atenção¹⁹. Em certa medida, o processo de criação manuelina das chamadas *comendas novas* em Portugal, na segunda década do século XVI, ilustra, num contexto e num tempo muito específicos, esta ligação da realidade comendatária aos objetivos da política régia, de que a distribuição de benesses era um dos mais significativos instrumentos²⁰. Tudo isto acaba por ter uma forte relação com a referida *aristocratização*. Luis Filipe Oliveira regista assim, com razão, que em meados do século XV, *mais de metade dos comendadores eram já de origem nobre, os quais começavam a ter garantias de controlar, em proveito próprio, os bens e os frutos das comendas, e até de as transmitirem aos seus parentes, ou mesmo aos seus filhos*²¹.

É evidente que este fenómeno social da *aristocratização dos comendadores* não se desenvolve isoladamente. Está relacionado e interdependente com outros, como a patrimonialização das comendas²², a interrelação das comendas e dos comendadores com os núcleos urbanos – vertente do que alguns autores chamaram o *inurbamento* das Ordens Militares, ou seja, o poder de actração exercido pelo mundo urbano sobre as Ordens²³ –, ou a imbricação entre a lógica da Ordem, em cujo seio a comenda está inserida, e a linhagem à qual o comendador pertence²⁴. Por outro lado, há aspetos que não podem ser esquecidos, como os religiosos, de cuja importância a comenda de Marmelar (estudada neste livro) constitui um dos exemplos mais significativos²⁵,

17 OLIVEIRA, 2009b. Também OLIVEIRA, 2009c.

18 OLIVEIRA, 2009b: 520.

19 SUÁREZ FERNÁNDEZ, 2003.

20 SILVA, 2009. SILVA, 2012.

21 OLIVEIRA, 2009b: 520.

22 OLIVEIRA, 2009b: 201-211.

23 CARRAZ, 205: 255-283. CARRAZ, 2012.

24 MENDONÇA, 2009. VASCONCELOS, 2009. VASCONCELOS, 2012.

25 Cf. AYALA MARTÍNEZ, 2012. CARBASSE, 2002. PIMENTA; BARREIRO, 2009. VILAR, 1999: 245-281.

ou mesmo os enquadramentos culturais. Tive oportunidade de considerar este aspeto quando estudei a evolução da memória histórica das populações rurais integradas na comenda de Noudar, onde se comprovou em que medida a realidade comendatária representava, na transição da Idade Média para Moderna, também um horizonte mnemónico tão forte no espírito daqueles homens quanto os limites administrativos e sociais da comenda²⁶.

Comprova-se, assim, que o fenómeno comendatário, nas Ordens Militares, se reveste de uma diversidade e complexidade que não se coaduna com narrativas simplistas, antes exige uma consideração global que integre as suas diferentes facetas. Como escreve Paula Pinto Costa, *as Ordens Militares foram chamadas a combater, a povoar, a explorar economicamente os espaços que controlavam e a enquadrar civil e religiosamente a população que neles habitava, o que favoreceu a divisão operacional dos territórios em núcleos de mais fácil gestão e articulação*²⁷.

Depois do capítulo 1, ainda na primeira parte, são colocadas duas perguntas fundamentais para a compreensão da temática do livro: a relação entre a cabeça da Ordem e as comendas (capítulo 2) e a organização das comendas nos reinos da Península Ibérica (capítulo 3). As milícias que são considerados são a Ordem do Hospital de São João de Jerusalém e a Ordem Militar de Calatrava (e sua afiliada Portuguesa, a Ordem de Avis). Dentro do enquadramento metodológico definido para esta obra, são claramente textos de síntese. Procuram apresentar um panorama geral da organização comendatária desde Portugal à Catalunha e, como se compreende, dada a variedade geográfica, reúnem contribuições de múltiplos autores (Julia Pavón, Maria Bonet Donato, Carlos Barquero Goñi, Luis Rafael Villegas Díaz, Paula Pinto Costa e Maria Cristina Pimenta). Porque a Ordem do Hospital é uma milícia internacional, quando se tratou de abordar as relações das comendas com a cabeça desta Ordem, considerou-se imperativo recorrer à colaboração de Judith Bronstein e de Antonella Pelletieri. Deste conjunto de textos, sobressai a necessidade de ter presente a diversidade de situações, bem como os problemas e soluções que, em cada região, consequentemente se colocam.

Em certa medida, estes três primeiros capítulos têm um carácter propedêutico. Mas, na programação do livro, revestem-se de primacial importância. Desde o início, entendeu-se que o fenómeno da Cruzada e das Ordens Militares na Península Ibérica medieval obedece a um enquadramento histórico que de modo algum pode estar cingido às características das fronteiras políticas que tempos posteriores foram moldando. Neste sentido, subjace a toda esta obra a ideia de que Noudar e Marmelar, embora situadas numa geografia concreta, são, tal como as Ordens

²⁶ FONSECA, 2009.

²⁷ COSTA, 2009b: 11.

Introdução

Militares a que ambas pertencem, realidades Ibéricas e, neste sentido, devem ser estudadas e interpretadas. A primeira nunca teria tido a expressão que a história lhe deu se não estivesse situada em plena fronteira entre dois reinos; e Marmelar, comenda de uma milícia internacional, num outro patamar, tem, numa segunda fase, uma forte ligação à batalha do Salado, enfrentamento bélico que, como poucos, teve uma clara expressão Peninsular.

Como já se referiu, o núcleo central deste livro assenta nos estudos monográficos das duas comendas. O esquema adotado nas duas partes é semelhante.

Começam com um texto de apresentação (capítulos 4 e 8). Em Noudar, trata-se de uma reflexão arqueológica, escrita por Miguel Rego, à qual se segue uma análise das fontes de arquivo disponíveis, da minha autoria e de Maria Cristina Pimenta. Em Marmelar, Hermenegildo Fernandes escreve sobre as vias de comunicação no Alentejo após a Reconquista cristã. Embora centrados em temáticas diferentes, estes textos têm uma intencionalidade em comum: procuram enquadrar cada uma das comendas. No primeiro caso, aponta-se para um lugar estrategicamente importante desde tempos recuados que, numa conjuntura relativamente curta, veicula e reforça essa importância, porque Noudar é associado, ao longo do século XIII, à problemática da fronteira; daí decorre uma excessiva multiplicação de documentos, cuja representação do passado importava dilucidar e explicar. No segundo caso, era fundamental perceber qual a lógica da inserção do lugar no mapa das comunicações no seio do Alentejo Central, tendo sobretudo em vista a adaptação da herança viária recebida.

Explicitadas estas questões, importava entrar na história de cada uma das comendas (capítulos 5 e 9, da autoria de Manuel González Jiménez, Maria Cristina Pimenta, Paula Pinto Costa e da minha). No caso de Noudar, começa-se pela apresentação dos principais aspetos da história da fronteira na região durante o período que precede a sua integração no reino de Portugal. No caso de Marmelar, com uma evolução muito mais complexa, foi indispensável começar por esclarecer a relação da comenda com o território (senhorio de Portel) para depois se entrar na consideração da dimensão imaterial da comenda.

Segue-se a apresentação das comendas, nos seus aspetos patrimoniais, jurisdicionais e sociais, feita, em ambos os casos (capítulos 7 e 10), de acordo com o mesmo esquema e escrita pelos mesmos autores (Joel Mata, Judite Freitas e Manuel Lamas de Mendonça, no caso de Marmelar, coadjuvado por António Pestana de Vasconcelos).

Em ambas as comendas, destaca-se um tema que a identifica e lhe confere projeção: a fronteira, em Noudar, e a espiritualidade relacionada com o culto da Vera Cruz,

em Marmelar. Por essa razão, foi decidido atribuir um capítulo especial a cada uma destas valências: Joel Mata escreveu sobre as determinações de fronteiras e de termos municipais (capítulo 6), e José Marques, Maria de Lurdes Rosa e eu próprio debruçámo-nos sobre os aspetos devocionais. Com efeito, esta comenda é simultaneamente um santuário onde se venera a relíquia da Vera Cruz, pelo que não poderíamos deixar de dar uma atenção especial a este culto e à sua relação com o que podem ser consideradas, no período medieval, as religiosidades do Sul de Portugal (capítulo 11). São estes, como é sabido, que dão origem e sentido ao notável acervo arquitetónico e artístico que caracteriza esta última comenda, e que constituem o tema do último capítulo (o 12º), com textos da autoria de Lúcia Rosas e de Vítor Serrão.

Não quero terminar sem manifestar os meus agradecimentos à Fundação para a Ciência e Tecnologia que apoiou este projeto com a sua ajuda financeira, bem como ao *Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade* que o acolheu. Mas desejo ressaltar especialmente todos os colegas e amigos que, com a maior generosidade, responderam ao desafio que lhes apresentei de colaborarem neste livro.

Porto, 20 de setembro de 2013

BOOK SUMMARY

This volume, entitled *Commanderies of the Military Orders: national profil and international setting*, is a result of the project PTDC/HIS-HIS/102956/2008 approved by the Portuguese Foundation for Science and Technology. It was developed between 2010 and 2013 as part of the activities of the Research Group of Medieval and Renaissance Studies of the *Research Centre for the Study of Population, Economy and Society* (CEPESE. University of Porto). Its aim was to develop a monographic research of two Portuguese commandaries in the South of Portugal (Noudar and Marmelar, one belonging to the Order of Avis and the other to the Order of St John).

It was not the first time that this topic was object of specific attention by this group. In May/June 2007, a paper entitled *Commandaries of the Order of the Hospital in Portugal and Southern Italy: documentary sources and methodological frameworks* was presented at the University of Évora, in the 10th Anniversary of the *Mediterranean Studies Congress*¹²⁷⁸. And in the following year, it was also organized

1278<<https://www.mediterraneanstudies.org/ms/evoraprogram.htm>>[consulted 2013.09.25]. Paper presented by Paula Pinto Costa, that was written by Maria Eugenia Cadeddu, Antonella Pellettieri, Nicola Montesano, Luís Adão da Fonseca and Paula Pinto Costa.

a Portuguese-Italian seminar in Oporto on this same theme, which resulted in the publication, in 2009, of a volume entitled *Comendas das Ordens Militares na Idade Média*, *Militarium Ordinum Analecta*, volume 11, Porto¹²⁷⁹. In this seminar, different aspects of the topic have been addressed, with special focus on Portugal and Italy, but soon became evident that it was necessary to go deeper into this research. Thus, we selected two commanderies, whose choice can be explained, above all, due to their emblematic role in a wider framework rather than by its study as two villages in itself. These commanderies constitute the main object of the present book.

This project was developed bearing in mind the simultaneous study of the history of each commandery, its social, institutional and economic evolution, and also the artistic and architectonic patrimony. In fact, in Noudar, we face a land of frontier directly related to the Castilian history (especially of the Andaluzia region). In Marmelar, where a relic of the Holy Cross is venerated within the *protection* of an International Military Order, the region has been included in the *Peregrinatio* itineraries which gave this commandery a strong devotional profile. So, these two different characteristics allow us to achieve an interesting methodological approach, aiming at the study of important dimensions of the Military Orders in the Iberian Middle Ages: the problem of the border and the logic that underlies their territorial deploying.

Thus, according to these circumstances, two guidelines of research were defined in the working plan:

A. On the one hand, the publication of three source books where the documents gathered about the two commanderies are displayed. These sources will be available in form of e-books which access will be possible through the website of our research center (CEPESE), integrated in the collection *Militarium Ordinum Analecta* [<http://www.cepese.pt/portal/investigacao/publicacoes/tt-militarium-ordinum-analecta>]. Thereby:

1. A first volume, comprising the publication of the documents regarding Noudar (from 1248 until 1554).
2. A second volume, comprising the publication of an exhaustive inventory of the patrimonial dimension of Noudar in 1606-1607.
3. A third volume, comprising the publication of the documents regarding Marmelar (from 1258 until 1640).

¹²⁷⁹ Available in <<http://www.cepese.pt/portal/investigacao/publicacoes/moa-11>>[consult 2013.07.14].

Book Summary

B. On the other hand, the preparation and publication of a monographic volume about these two commanderies, which, with the collaboration of 21 authors, seeks to take advantage of the information on the three aforesaid e-books and to study the functioning of these two local entities in their different aspects, taking into account the overall framework of the Iberian Peninsula.

This volume opens with an introduction where the most important issues and the methodology adopted in the research are explained. After the introduction, the text is divided into three parts, the first being general, and the other two dedicated to each one of the two commanderies.

The first part, entitled *Commanderies of the Military Orders: Concepts and organization*, begins by a reflection about the real meaning of commandery of the Military Orders, in the Middle and Early Modern Ages (chapter 1). Then, two fundamental questions are addressed to the topic of this book: the relationship between the head of the Order and the commanderies (chapter 2) and the organization of commanderies in the kingdoms of the Iberian Peninsula (chapter 3). The Orders that are considered are the Military Hospitaller Order of Saint John of Jerusalem and the Military Order of Calatrava (and its Portuguese affiliate, the Order of Avis).

The next two sections are devoted to a detailed study about the two commanderies: first Noudar (Part 2) and then Marmelar (Part 3). The scheme adopted is similar, although some different chapters are introduced, according to the specificity of each commandery.

In the case of Noudar a chapter devoted to the material and the documentary aspects – entitled *Memories* (chapter 4) - starts by considering the castle and the small village that existed in the area. After, the available archival sources are presented, which leads us to better understand the representation of the past that is given by the written documentation.

The fifth chapter focus on the history of the commandery, and begins by presenting the main aspects of the history of the border in that region during the period preceding the integration of Noudar into the Portuguese Kingdom. For this reason, the next chapter (chapter 6) is fully dedicated to the definitions of boundaries and municipal limits. This second part ends with chapter 7, wherein it is studied its patrimonial, jurisdictional and social dimensions.

In the case of the Hospitaller commandery of Vera Cruz (Holy Cross) of Marmelar (Part 3), located in the middle of the Alentejo, it was considered important to begin by introducing the “reorientation” of communication links in the region after the Christian Reconquest (chapter 8). Then, it is presented the history of the commandery in its relation with the territory and its *immaterial* aspect (chapter 9). Chapter 10,

following the same scheme adopted for Noudar, is also dedicated to the patrimonial, jurisdictional and social aspects.

Because this commandery is a sanctuary where the relic of the Holy Cross is venerated, we could not fail to pay special attention to this cult and its relation to the religiousness of the South of Portugal in the medieval period (chapter 11). The 12th, is the last chapter of the book. It is entirely dedicated to the artistic aspects: the church architecture and the monumental complex, the paintings, the reliquary-coffer and the processional cross.

The book ends with the usual information devoted to acronyms and abbreviations, bibliography, list of illustrations and authors.

